



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
ATA DA 3ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DE
UBERLÂNDIA, realizada aos dias Dezenove de Dezembro do ano de dois mil e sete, às dezoito
4 horas, na Casa da Cultura, sob a presidência de Eliane Aparecida dos Santos, estando presentes à
5 reunião os conselheiros que assinam a seguir:

6 **Antônio Ricardo de Souza** _____

7 **Valéria Cristina de Paula Martins** _____

8 **Milton Leite Ribeiro** _____

9 **Ronaldo de Sousa Araújo** _____

10 **Maria Carolina R. Boaventura** _____

11 **Olga Helena da Costa** _____

12 **Alessandra Silva Rodrigues** _____

13 **Paulo Henrique Carrara Arantes** _____

14 **Caroline Campos Rizzotto** _____

15 **Tânia Brasília Santos** _____

16 **Flávia F. Carvalho** _____

17 **Josianne Francia Cerasoli** _____

18 **Eliane Aparecida dos Santos** _____

19 **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** _____

20 A reunião tem como ponto de pauta 1) Informes Gerais, 2) Apreciação do Projeto de
21 Revitalização do Mercado Municipal, 3) Definição do número de Dossiês a serem solicitados à
22 Secretaria de Cultura para o ano de 2008, 4) Leitura de Atas. Como informes, foi lido o e-mail
23 que o conselheiro Paulo Carrara enviou aos membros do COMPHAC expressando sua
24 indignação com o atendimento que recebeu na Secretaria de Planejamento Urbano e Meio
25 Ambiente, quando lá esteve para resolver um problema pessoal. Como existem funcionários
26 daquela Secretaria que fazem parte do COMPHAC, o Secretário **Sr. Cláudio Guedes** tomou
27 conhecimento do caso e prontamente respondeu o email convidando o arquiteto Paulo Carrara a
28 fazer uma visita à SEPLAMA para esclarecer e corrigir o eventual problema. **Paulo Carrara**
29 disse que já fez suas colocações e considera o problema encerrado. **Milton Leite** disse que o
30 Secretário é uma pessoa atenciosa e se chamou o Paulo Carrara para ir lá e conversar está sendo
31 honesto, pois, já teve problema a ser resolvido na SEPLAMA e o Secretário foi muito atencioso e
32 o ajudou. **Paulo Carrara** agradece a atenção do Conselho com relação ao assunto e também ao
33 Secretário Cláudio Guedes, porém, considera o assunto encerrado. Com relação ao primeiro
34 ponto da pauta, **Paulo Carrara** considera que o autor do projeto deveria fotografar as alterações
35 e inseri-las dentro do projeto, pois, as fotos, quando constam no projeto, possibilitam a
36 visualização das alterações propostas. **Ronaldo de Sousa Araújo** acredita que tem que ficar claro
37 na apresentação o que é o prédio hoje e o que será alterado, considerando que é necessário uma



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

6
7
8
9
10
UBERLÂNDIA

38melhor compreensão da proposta apresentada. A presidenta **Eliane Aparecida** concorda com a
39idéia de que seja feita uma ação documentada, mas, no caso do Mercado já foram realizadas
40visitas e dá para ter compreensão. No próximo ano devemos estabelecer dinâmicas para
41aprimorar e agilizar os processos de deliberação no Conselho. **Ronaldo de Sousa Araújo** afirma
42que o projeto hoje foi apresentado da forma adequada, mas tem dificuldade de entender o que
43está sendo alterado. A fachada que terá maior alteração não está apresentada no projeto. Só tem
44duas fachadas. É preciso analisar o que é tombado, o que será modificado e como ficará. **Milton**
45**Leite** considera que está mal representado e, para o ano que vem, os projetos arquitetônicos
46deverão contemplar o que existe, o que vai mudar, como ficará e também uma representação
47fotográfica que tenha todos os elementos. Uma cópia desses projetos deverá ficar nos arquivos do
48Conselho e faremos todos os adendos para evitar que os projetos cheguem incompletos e, por
49falta de informações, tenham que ser devolvidos aos interessados sem a avaliação do Conselho.
50Acha que devemos mandar uma carta à Secretaria de Cultura, sugerindo os devidos
51complementos a serem feitos, como o detalhe da fachada e grafismo, informando ainda que
52quando fizemos a solicitação do memorial não era o memorial do edital e sim do projeto, das
53intervenções. Acredita que é necessário que as correções sejam feitas antes de apresentar o
54projeto para licitação e que é preciso ter uma cópia desses projetos nos arquivos do COMPHAC.
55**Josianne F. Cerasoli** afirma que este processo esclareceu muito os procedimentos do Conselho.
56Assim sendo, ela fez a seguinte colocação aos profissionais técnicos: as diretrizes do dossiê são
57vagas, mas, existe duas que são colocadas claramente, ou seja, sobre a fachada e volumetria,
58desta forma, para instruir a nossa posição coletiva, vocês se sentem seguros para aprovar o
59projeto sem as fachadas? **Paulo Carrara** argumenta que o COMPHAC é o cliente e se fosse ele o
60profissional que estivesse apresentado um projeto, ele apresentaria de forma virtual com um
61conjunto de projetos. O que faltou na SEPLAMA é que não tem a qualidade de um escritório de
62arquitetura. Este é um projeto de desenho a ser aprovado, mas, como patrimônio histórico falta o
63desenho da fachada para que as intervenções fiquem precisas de fato. Conclui afirmando que para
64aprovar hoje o COMPHAC deverá acompanhar as obras. A presidenta **Eliane Aparecida**
65pergunta para a conselheira Alessandra se ela acompanhou a confecção do projeto na
66SEPLAMA. **Alessandra Silva Rodrigues** responde que não acompanhou, porém, compreende
67que as alterações propostas foram contempladas nas fachadas que estão representadas no projeto.
68Tem fachada que não alterou nada, portanto, permanecerá da forma que está. O fato dela não
69estar desenhada não inviabiliza a análise do projeto. **Ronaldo S. Araújo** informa que na UNITRI,
70quando um aluno apresenta projeto de alteração de um edifício tombado é preciso ter o projeto
71completo com todas as informações necessárias. Este projeto não veio completo e estamos
72aprovando algumas partes. A conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante L.** considera que,
73até hoje, o COMPHAC não havia definido uma forma específica de como os projetos deveriam
74ser apresentados ao Conselho e, se a fachada que não está desenhada não sofrerá alteração
75nenhuma, entende que este dado responde ao questionamento da conselheira Josianne. **Valéria**
76**Cristina de Paula Martins** não contenta com a fala da arquitetura e acredita que o projeto
77necessita da concepção das pessoas que ocupam o espaço e perguntar quem é que quer que o
78Mercado tenha determinadas características, ou seja, quem está definindo o que deverá ter
79naquele espaço. **Antônio Ricardo** lembrou que, na reunião do Conselho com a Secretária de
80Cultura Mônica Debs, ela informou que a ocupação irá depender da demanda da comunidade
81dentro do contexto do Mercado. **Eliane Aparecida** completou que será agregado, ao que já



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

11
12
13
14
15

82 existe, outro aspecto dos artesanatos, espaços dinâmicos de discussão e de sociabilidades. Ainda
83 com a palavra, reforçou a idéia apresentada pela conselheira Valéria Maria Queiroz, afirmando
84 que o Conselho não tem a prática de analisar projetos como está sendo feito agora e nunca
85 estabeleceu procedimentos necessários para apresentar projetos, nós vamos pensar nisso no
86 próximo ano. **Milton Leite** complementa dizendo que, de certa forma, a reforma irá privilegiar a
87 concepção original do prédio, pois, quando ele foi construído era para ser um restaurante popular
88 e em cima um espaço cultural. **Olga Helena** entende que podemos aprovar o projeto e que seja
89 considerada e cobrada a colocação dos arquitetos. A presidenta **Elaine Aparecida** lembra que
90 tivemos uma experiência positiva com a reforma da Escola Estadual de Uberlândia que não teve
91 apresentação do projeto da forma como o Conselho está cobrando agora e, no entanto, foi feito o
92 acompanhamento da obra e tivemos sucesso com o resultado dos trabalhos. Desta forma,
93 poderemos proceder a votação e formar uma Comissão para acompanhar os detalhes da obra.
94 **Flávia F. Carvalho** concorda com a posição do conselheiro Ronaldo e Paulo Carrara quando
95 sugerem a apresentação sistemática do que está sendo alterado, porém, o COMPHAC não passou,
96 antecipadamente, para a Secretaria de Cultura esta necessidade. É como se estivessemos
97 instituindo uma nova legislação em um projeto que já está em andamento. As grandes
98 intervenções físicas foram apresentadas e ninguém foi contra. Acredita que podemos votar o
99 projeto e fazer o adendo do que será solicitado, pois, não dá para exigir isto aqui, agora, desta
100 forma, pois precisamos otimizar o trabalho. **Ronaldo de Sousa Araújo** discorda porque relembra
101 que a dois meses atrás ele discutiu apresentação deste projeto e não dá para votar, ou seja, ser
102 contra ou a favor sem ver o projeto da fachada. Segundo ele, quando uma lei vai ser aprovada ela
103 pode ser aprovada por partes, da mesma forma, deveremos aprovar parte do projeto. Sugere que
104 podemos aprovar parcialmente o que está claro e aguardar as informações complementares para
105 serem avaliadas em outra reunião. **Alessandra Silva Rodrigues** não concorda com a sugestão do
106 conselheiro Ronaldo, pois, segundo ela, aprovar projeto é diferente de legislação. Quando um
107 projeto entra na Prefeitura ele é aprovado ou não, nunca pela metade. Ronaldo reafirma sua
108 posição e insiste que dentro do que estiver claro que não prejudica o prédio deverá ser aprovado,
109 o que tiver dúvidas fica para outra reunião. Definiremos o que votar e aprovar, o que necessitar
110 de melhor apresentação do projeto ficará para outra reunião. **Olga Helena** propõe aprovar o
111 projeto e fazer adendos das dúvidas e solicitar o dossiê completo. **Paulo Carrara** afirma que este
112 projeto não dá para tirar dele uma conclusão objetiva. Assim, junte-se ao projeto o dossiê, como
113 anexo, que servirá como referência e que seja formada uma Comissão no Conselho para
114 acompanhar a execução da obra. **Milton Leite** lembra que nós temos pessoas competentes que
115 trabalham na SEPLAMA e sugere que podemos encaminhar para votação do projeto e solicitar os
116 complementos e as revisões necessárias. Assim que o COMPHAC voltar, em 2008, que seja
117 encaminhada uma cópia do projeto para o COMPHAC para que possamos acompanhar a
118 execução. Considera que temos uma boa interlocução com a Secretaria de Cultura e com a
119 SEPLAMA e acredita que, se não dermos um voto de confiança a elas o COMPHAC perde o
120 sentido. **Josianne F. Cerasoli** sugere que podemos aprovar o projeto com a sugestão do
121 conselheiro Paulo Carrara. **Maria Carolina** apóia a fala de Paulo Carrara e lembra que o dossiê
122 está incompleto e precisa ter os anexos pertinentes. **Paulo Carrara** aprova a fala da conselheira
123 Maria Carolina e lembra que em arquitetura nada é definitivo, pois, muitas vezes, quando a obra
124 já foi iniciada é necessário criar soluções para imprevistos que acontecem e isto é normal, porém,
125 em se tratando de bem tombado é necessário que esteja tudo documentado e registrado inclusive



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

126com fotografias. O dossiê foi criado como instrumento que orienta as decisões. Quando nós
127fizemos um trabalho do Palácio Naghettine ficou maravilhoso apesar de que o COMPHAC só
128tombou o prédio e nós precisamos de uma visão mais ampla, pois, às vezes, preocupamos muito
129com a arquitetura e esquecemos do conteúdo. O conselheiro considera que nós temos discutido
130muito e isto é positivo, pois, o COMPHAC cresceu muito e ele também está aprendendo muito.
131Afirma que não é a favor de fazer reformas em prédios tombados, mas, se isto é feito é porque o
132dossiê permite, conclui sua fala dizendo que devemos retomar as discussões referentes à
133residência de D. Adélia e ao tombamento do Estádio Juca Ribeiro. A conselheira **Olga Helena**
134considera que, se nós não tivéssemos iniciado o processo de tombamento da Oficina Cultural, a Casa da
135Cultura, Museu, Coreto, não teríamos tombado nada, pois, os empresários da especulação
136imobiliária queriam levantar espigões em locais onde hoje existe prédios tombados. Afirmou
137ainda que, se ela acredita neste processo e acompanha é porque gosta de aprender. **Eliane**
138**Aparecida** disse que gostaria de acrescentar na fala do Paulo Carrara que o próprio IEPHA
139determinou novas diretrizes e balizou novos detalhamentos. É uma evolução no processo.
140**Josianne F. Cerasoli** afirma que nós estamos notando a urgência de prestar atenção nos detalhes,
141e isto, é porque nós crescemos. Assim sendo, no próximo ano é o primeiro debate que o
142COMPHAC deverá fazer, pois, é nossa responsabilidade o que estamos pensando, o que o
143Conselho quer. O Conselho é dinâmico e precisamos de muito mais critério e clareza. Afirmo que
144ainda tem dúvidas se existe tanta urgência na aprovação deste projeto, pois, deveria ter sido
145enviado completo da primeira vez. A conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante L.** lembra
146que estamos reunidos hoje para uma discussão que estava pautada e que esta discussão que está
147sendo feita sobre como os projetos deverão ser encaminhados é para o próximo ano. **Alessandra**
148**Silva Rodrigues** informa que a Prefeitura exige uma fachada e 2 cortes e o projeto tem mais do
149que isto. Assim sendo, foram elaboradas duas propostas: 1º) O conselheiro **Ronaldo de Sousa**
150**Araújo** sugere que se faça a votação parcial, ou seja, que seja aprovado o que estiver claro no
151projeto e que aguarde os complementos para votação em outra reunião. 2ª) **Paulo Carrara, Olga**
152**Helena e Milton Leite** chegaram ao consenso de uma proposta de que se aprove o projeto e que
153deve ser anexado a ele o dossiê, que sejam feitas as correções gráficas e os complementos do
154projeto e que seja formada uma Comissão do COMPHAC para acompanhamento da obra. Depois
155do projeto completo, com os complementos e correções, que seja enviado uma cópia para revisão
156e acompanhamento do Conselho. Foi colocado em votação e a proposta do Ronaldo teve dois
157(02) votos a favor, nove (09) contra e uma (01) abstenção. A proposta do Paulo Carrara, Olga
158Helena e Milton Leite teve dez (10) votos a favor e duas (02) abstenções. **Ronaldo** quis fazer o
159registro de declaração de voto, afirmando que a sua abstenção é porque o projeto não apresenta
160elementos gráficos suficientes para aprovação. Maria Carolina fez sua justificativa de voto e
161afirma que, apesar da ressalva na 2ª proposta, tem receio de que não vai ser efetivada. **Antônio**
162**Ricardo** diz à conselheira Maria Caroline que a segurança está na Ata, afirma que tem segurança
163em seu voto porque acredita na soberania da Ata e na Comissão de Acompanhamento que será
164formada no Conselho. A presidenta **Eliane Aparecida dos Santos** informa que só tem
165justificativa de voto quem se abstém. Outro ponto de pauta é a indicação do número de dossiês
166para tombamento. A Secretaria de Cultura precisa somente do número de dossiês, pois, a
167prioridade ficará para ser estabelecida no ano que vem. A conselheira **Valéria Maria Queiroz**
168**Cavalcante L.** lembra que já existe uma lista que já foi enviada pela outra diretoria à Secretaria
169de Cultura e que o Conselho poderá iniciar o debate a partir desta relação. **Eliane Aparecida** faz



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

170a sugestão de elaboração de 08 dossiês. **Josianne F. Cerasoli** sugere 16 porque foi o número de
171dossiês solicitado neste documento enviado anteriormente à Secretaria de Cultura. **Valéria**
172**Maria Queiroz Cavalcante L.** disse que, para a elaboração dos dossiês que seja solicitado a
173formação de uma equipe multidisciplinar, pois, é interessante que tenha historiadores,
174antropólogos e outras áreas afins que possam contribuir na elaboração dos dossiês e que a equipe
175não seja formada somente por arquitetos. Solicita que a Secretaria de Cultura conste no Edital a
176participação desses profissionais na equipe que for contratada. **Josinne F. Cerasoli** informou que
177a conselheira Caroline Rizzotto teve que sair antes do final da reunião e solicitou também que a
178equipe seja multidisciplinar e que se pense na qualidade e não na quantidade. A presidenta
179colocou em votação e após discussões ficou definido que o COMPHAC irá sugerir a elaboração
180de oito (08) dossiês para o próximo ano, sendo que a relação das prioridades dos bens ficará para
181ser apresentado no ano de 2008. Nada mais havendo a tratar, eu, **Valéria Maria Queiroz**
182**Cavalcante Lopes,** assino a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos demais
183participantes, conforme lista de presença. Uberlândia, 19 de dezembro de 2007.